BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO: FAMÍLIAS MONOPARENTAIS, FEMINISMOS ANCESTRAIS

Pollianna de Fátima Santos Freire
Doutoranda em Literatura (UnB)
freirepdfs@gmail.com
Orientadora: Profª. Drª. Virgínia Maria Vasconcelos Leal

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a representação das famílias monoparentais, sobretudo àquelas constituídas e mantidas sozinhas por mulheres, no romance *Becos da Memória* (2013), da escritora Conceição Evaristo. Com embasamento teórico nos estudos de gênero e na crítica literária feminista, busca-se compreender, sob as perspectivas de classe e de gênero, o modo como diferentes tipos de famílias são representadas na literatura brasileira contemporânea, especialmente a de autoria feminina.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Famílias Monoparentais; Feminismos; Literatura Brasileira Contemporânea

Objetivos

Refletir, a partir da obra *Becos da Memória* (2013), de Conceição Evaristo, sobre a representação das famílias formadas por mulheres que constituem e mantêm sozinhas suas próprias famílias, caracterizando o tipo de arranjo familiar denominado família monoparental.

Metodologia

A metodologia consistirá na aplicação de conceitos dos textos teóricos dos estudos de gênero e da crítica literária feminista.

Introdução

O ideal de família burguesa é uma criação com pouco tempo de existência histórica. De acordo com Pedro Paulo de Oliveira (2004), apenas no século XVII começa a se formar o modelo de família ocidental em detrimento do modelo de família medieval. A formação e o fortalecimento do Estado moderno permitiram que, gradativamente, o sentimento da linhagem medieval fosse substituído pelo ideal burguês de família, que, por sua vez, estava sendo estabelecido em ideais culturalmente elaborados, que enfatizavam a diferenciação entre os sexos, a supervalorização dos laços entre mães e filhos e a ideia do pai como único provedor da família.

Ainda no contexto de surgimento do modelo de família burguesa, cabe ressaltar que os pilares desse ideal de família, isto é, o sentimentalismo burguês, com a supervalorização da ideia de manutenção dos laços entre mães e filhos, e a ideia de pai provedor não se aplicavam às classes menos favorecidas. Ainda segundo Oliveira (2004, p. 51), devido ao curto orçamento familiar, as mulheres e outros membros das classes menos favorecidas, como os filhos, sempre estiveram no mercado de trabalho, pois os maridos nunca tiveram condições de prover sozinhos as suas famílias.

Portanto, o ideal de família burguesa, que fez um esforço para disseminar na sociedade o matrimônio burguês e a família conjugal, embora tenha afetado principalmente a vida das mulheres da classe burguesa, nasceu, entre outros fatores, fissurado, sobretudo por questões de classe, pelas diversas configurações de família que sempre existiram na sociedade brasileira e não alcançaram mulheres que, por diferentes razões, constituíam e mantinham sozinhas as suas próprias famílias. Com base nesses primeiros apontamentos e considerando o ideal de família burguesa e patriarcal — a qual é entendida aqui, nos termos de Teresa de Lauretis, como um dos dispositivos das tecnologias de gênero —, pretendo refletir, a partir de breves considerações sobre o romance *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, como estão sendo representados e problematizados os diferentes arranjos familiares existentes na sociedade brasileira por escritoras da literatura de autoria feminina.

Em *Becos da Memória*, são representados diferentes tipos de arranjos familiares formados por pessoas que convivem em uma favela, espaço que carrega, principalmente, estigmas de pobreza e de violência. Entre as histórias das muitas mulheres personagens do romance, destaca-se a de Ditinha, uma empregada doméstica e mãe de três filhos, que sente na pele, metafórica e literalmente, o peso de ser mulher, negra, pobre e arrimo de família. Ditinha, que leva juntamente com a sua família uma vida de privações na favela, é uma personagem que, aos 29 anos, se sente aliviada por ter ficado estéril em razão de um aborto malsucedido e que questiona o abismo social que separa, por exemplo, a sua realidade social da realidade da sua patroa, D. Laura.

> Ditinha estava cansada, humilhada. Olhou seu barraco, uma sujeira. As roupas amontoadas pelos cantos. [...] Um cheiro forte vinha da fossa. Era preciso jogar um pouco de cal virgem sobre as bostas. [...] Tirou o pai da cadeira de rodas e o colocou na cama. O pai fedia a sujeira e a cachaça. Lembrou da patroa tão linda e tão limpa com as joias. (Evaristo, 2013, 145)

Ao refletir sobre as suas condições de vida, a personagem teme pelo futuro dos filhos que não conseguem avançar nos estudos e, sobretudo pelo futuro da irmã adolescente, já que ela não deseja que sua história de mãe "solteira" se repita com a irmã caçula. Desolada com a vida a miséria em que ela, os três filhos, a irmã e o pai vivem chafurdados, um dia, ao observar os privilégios da patroa branca, a empregada doméstica sente-se impelida a levar uma joia de D. Laura para casa. Mesmo não sendo uma ladra, o furto culmina, mediante situações de constrangimento e violência, na prisão de uma mãe cujo maior defeito foi ter nascido condenada a uma vida de pobreza.

Embora Conceição Evaristo problematize as consequências advindas das situações de violência e opressão desencadeadas pelos efeitos da pobreza na vida das mulheres que mantêm sozinhas as suas famílias, esse romance coloca principalmente em evidência, tanto por meio da história de Ditinha quanto por meio da história de outras mulheres da narrativa, um tipo de feminismos que marca a vida das mulheres pobres, as quais, inconscientemente, já lutavam com armas simbólicas contra os preconceitos da sociedade patriarcal brasileira antes mesmo de o feminismo se tornar um movimento político organizado.

> No coração de muitos cabia muito de beleza. Era preciso socorrer o pai de Ditinha e os filhos dela. Bondade fechou o barracão de Filó Gazogênia, foi até o armazém de Sô Ladislau, banhou-se dos pés à cabeça, trocou de roupa e iniciou nova ajuda. Beto gostou, não se sentiu tão sozinho. Juntos, banharam o velho, lavaram as coisas e as roupas. A vida tentava continuar num ambiente mais limpo. (Evaristo, 2013, p. 177)

Aqui, compreendemos esse feminismo que faz parte da trajetória de vida dessas mulheres como um feminismo ancestral, cujas bases estão assentadas na solidariedade existente entre mulheres, nesse caso específico, as mulheres da favela. Após a prisão de Ditinha, companheiras da favela, a exemplo de Bondade, cuidam da casa, dos filhos e do pai doente da personagem. Portanto, em *Becos da Memória*, a solidariedade é transformada em um mecanismo de resistência contra os mecanismos de opressão do patriarcado, nesse caso, o modelo de família heterossexual, monogâmico e indissolúvel. Em *Becos da Memória*, esses feminismos ancestrais movimentam a narrativa fazendo que a solidariedade se sobressaia em relação a todas as mazelas que acometem a vida dessas mulheres pobres que são arrimos de famílias.

> O medo de Ditinha era que daí a pouco a irmã estivesse na mesma situação dela. Três filhos, a miséria e totalmente sozinha. Quando Ditinha apanhou a primeira barriga, não tinha ainda completado 15 anos. Havia-se deitado com seu namorado, uma brincadeira apenas que terminou mal. [...] A barriga de Ditinha cresceu. Beto estava com 13 anos. Ela temia pelo futuro de Beto. E depois vieram o Zé, o Nico. (Evaristo, 2013, 142-144)

Considerações Finais

Em *Becos da Memória*, Conceição Evaristo, ao representar arranjos familiares como o de Ditinha, mulher pobre vítima das violências de classe, gênero e raça, fissura um tipo de dispositivo discursivo que submete as mulheres, sobretudo a das classes menos favorecidas, a situações de opressão e violência. Com base nessas primeiras análises, observa-se que, na literatura de autoria feminina, as escritoras estão problematizando esses diferentes tipos de configurações familiares, com ênfase em questões que afetam mais significativamente a vida das mulheres pobres. Essas reflexões preliminares serão desenvolvidas na pesquisa em andamento cujo objetivo é traçar o panorama necessário à percepção desta estratégia literária, a fim de responder aos questionamentos levantados no projeto inicial ou, ao menos, indicar uma direção possível aos rumos da representação de diferentes tipos de arranjos familiares na literatura brasileira contemporânea.

Referências

CONCEIÇÃO, Evaristo. *Becos da Memória*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2013.
FOUCAULT, Michel. *A Microfísica do poder*. 12ª edição. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
LAURETIS, Teresa de. *A tecnologia do gênero*. Trad. de Susana Borneo Funck. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). In: Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
MAIA, Cláudia. *A invenção da solteirona*: conjugalidade moderna e terror moral: Minas Gerais, 1890-1948/ Cláudia de Jesus Maia. - Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2011.
OLIVEIRA, Pedro Paulo. *A construção social da masculinidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

UnB
20 anos
grupo de estudos em *literatura brasileira contemporânea*